

O TRABALHO DE CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: SUBSÍDIOS PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO

CARLI, Rafaela De¹

WINCK, Marisa Teresinha²

COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos³

RESTA, Darielli Gindri⁴

JAHN, Alice do Carmo⁴

O aumento da expectativa de vida no Brasil gera grandes desafios para o século XXI no sentido de oferecer suporte de qualidade de vida para uma população com mais de 32 milhões de idosos¹. O estatuto do idoso aponta que, em geral, as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas, perduram por vários anos e exigem permanente acompanhamento das equipes multidisciplinares e intervenções contínuas². O que é demonstrado pelo novo perfil epidemiológico em nosso país e comprovado pelo crescente aumento de doenças crônicas, como: Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Osteoporose, entre outras que acometem, principalmente as pessoas idosas, tornando-se necessário uma capacitação específica para os cuidadores que trabalham na área asilar, com estabelecimento de estratégias para uma efetiva prevenção e tratamento de tais doenças. Uma problemática presente nessa realidade refere-se à escassez de pro-

gramas sociais e de saúde voltados para o atendimento dos idosos, somados à dificuldade da família em cuidar do idoso, que é umas das maiores causas de asilamento. Muitos idosos acabam sendo internados em instituições asilares em função do abandono pelos seus familiares, o que chega a representar 52,8% dos casos³. Muitas vezes, a família encontra dificuldades para cuidar do familiar idoso no domicílio e sem condições financeiras para contratar um cuidador. Considera-se cuidador as pessoas que se dedicam à tarefa de cuidar de um idoso, com ou sem vínculo familiar. Os cuidadores leigos, informais ou não profissionais, são em nossa cultura, primordialmente a família, com destaque para a figura da mulher⁴. Dentre as atribuições do cuidador destacam-se: auxiliar e/ou realizar atenção às pessoas idosas que apresentam limitações para desempenhar as atividades básicas e as instrumentais de vida diária,

1 Acadêmica do 4º semestre do Curso de Enfermagem da UFSM/CESNORS Palmeira das Missões. Bolsista FIPE/UFSM. Relatora do trabalho. E-mail: rafaeladcarli@yahoo.com.br

2 Acadêmica do 4º semestre do Curso de Enfermagem da UFSM/CESNORS Palmeira das Missões. E-mail: isawinck@hotmail.com

3 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul, Campus Palmeira das Missões. Coordenadora do projeto. E-mail: enfbel@yahoo.com.br

tais como: higiene pessoal, alimentação, medicação, compras, higiene do ambiente, lazer, atividades fora de casa, entre outras⁵. Salienta-se que são excluídas dessas atividades as técnicas ou procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas, particularmente na área da enfermagem⁶. No que se refere ao atendimento em instituição asilar, as atribuições do cuidador apresentam especificidades por tratar-se de um trabalho voltado a um grupo de pessoas com as mais diferentes necessidades, experiências, vivências, culturas, particularidades, entre outras. O asilamento representa na vida do idoso uma série de desafios, provocando dificuldades que devem ser enfrentadas por ele no seu cotidiano, dentre elas: o cumprimento de normas e rotinas da instituição, a perda da privacidade pela divisão do mesmo espaço com pessoas desconhecidas, o distanciamento dos entes queridos e o isolamento da sociedade⁷. Todas essas mudanças são agravadas quando aliadas à falta de treinamento dos cuidadores asilares para lidar com as especificidades e exigências do cuidado à pessoa idosa. Assim, a instituição asilar pode torna-se para o idoso sinônimo de abandono e não uma possibilidade real de cuidado. Esses desafios podem ser superados com o apoio dos cuidadores que atuam na instituição e de outros asilados, o que dá uma conotação de ambiente familiar ao asilo, promovendo assim uma elevação da qualidade de vida asilar⁷. Outro fator que pode interferir na qualidade do cuidado prestado refere-se ao despreparo dos cuida-

dores na assistência aos idosos, sendo que esses trabalhadores geralmente são leigos e não tem acesso a um processo adequado de capacitação para realizar a atenção necessária às pessoas idosas, que frequentemente apresentam algum tipo de limitação. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de capacitação específica para os profissionais em formação e os atuantes nesta área, incluindo os cuidadores de idosos. Frente a esta problemática teve-se a motivação de realizar este estudo que tem como objetivo conhecer a realidade de trabalho dos cuidadores de idosos institucionalizados, identificando as dificuldades enfrentadas por eles no seu cotidiano de práticas. Assim, podem ser encontradas possibilidades de ações educativas em saúde voltadas à qualificação desses trabalhadores que, em consequência disso, poderão oferecer um atendimento mais eficiente e integral aos idosos institucionalizados. Para tanto, foi realizada esta pesquisa, descritiva-exploratória de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (processo número 23081.006861/2008-18) seguindo os princípios éticos da Resolução 196/96. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas aplicado a 11 cuidadores de uma instituição asilar de um município da região norte do RS. A análise dos dados provenientes do questionário caracterizou a primeira etapa da pesquisa, buscando conhecer as necessidades e a realidade de tra-

balho dos cuidadores. Foi realizada Análise Temática⁸ que ocorre por meio da organização, leitura e discussão dos dados coletados, sendo constituída de três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a faixa etária dos sujeitos deste estudo varia entre 30 e 59 anos, havendo uma predominância do sexo feminino. A maioria deles possui apenas o primeiro grau incompleto e referem não ter recebido treinamento para exercer o cuidado junto à pessoa idosa. Os cuidadores salientam que a motivação para o trabalho no asilo se deu em função do prazer e desejo de trabalhar com idosos e pelo sentimento de amor que têm por essas pessoas. Quanto às dificuldades encontradas no trabalho junto aos idosos referidas pelos cuidadores, foi possível a construção de três categorias: Necessidade de conhecimento para cuidar dos idosos; Exigência física para o trabalho; Falta de tempo e sobrecarga de trabalho. A primeira categoria compreendeu a necessidade dos cuidadores de obterem conhecimentos técnicos para prestar cuidados aos idosos, pois estes referem encontrar dificuldades em exercer algumas práticas de cuidado sem aperfeiçoamento, principalmente quando relacionadas aos cuidados prestados a idosos que apresentam alguma patologia. Entende-se que é necessário e essencial que sejam disponibilizadas informações acerca do processo de envelhecimento e da velhice em seus diversos aspectos: fisiológico, social, psicológico, familiar,

econômico, cultural, enfim, além de adequar a prática do cuidado às necessidades dos idosos asilados. A segunda categoria refere-se à exigência física para o trabalho, sendo que os cuidadores relataram que apresentam problemas de saúde relacionados à força física que demandam na execução de algumas atividades diárias. Nessa perspectiva, em estudo realizado com cuidadores de idosos foi evidenciado que a maioria deles menciona ter apresentado mudanças na sua saúde em função do seu serviço, tais como cansaço, stress, aparecimento de sintomas e doenças⁹. A última das categorias relaciona-se à falta de tempo e sobrecarga de trabalho referida pelos cuidadores, os quais afirmam o fato de ter poucos funcionários para exercer o cuidado a uma grande demanda de idosos, o que, muitas vezes, não permite que seja disponibilizada uma atenção adequada e integral a eles. Este problema dificulta a realização de um cuidado qualificado. A falta de tempo e a sobrecarga de atividades podem estar relacionadas à tendência dos cuidadores de limitar os idosos a desenvolverem ações para as quais ainda possuem capacidade, em função das dificuldades da pessoa idosa em realizar atividades da vida diária e, algumas vezes, de reger a sua própria vida. Assim, freqüentemente, são vitimados e infantilizados, tratados como “coitadinhos”, o que contribui para diminuir a autonomia e a busca pelo auto-cuidado. Em pesquisa efetuada em três instituições de longa permanência definidas como abrigo para idosos localizadas em Taubaté, ver-

ificou-se que, nessas instituições, a dependência física é muitas vezes estimulada, os funcionários preferem ajudar os idosos em suas atividades, quando esses apresentam inabilidade para executar tarefas simples, embora não sejam incapazes de fazê-las¹⁰. Isso pode ocorrer, dentre outros fatores, pela falta de conhecimentos dos cuidadores sobre as questões relacionadas ao envelhecimento e a velhice. Os resultados deste estudo evidenciam inúmeras dificuldades que fazem parte do processo de trabalho dos cuidadores. Desta forma, entende-se que a realização desta pesquisa oferece subsídios para a busca de qualificação desses trabalhadores, de acordo com suas expectativas e interesses. A partir da identificação das necessidades dos cuidadores de idosos institucionalizados é possível propor ações educativas em saúde, utilizando o conhecimento multidisciplinar para contribuir na melhoria da assistência prestada, proporcionando o bem-estar e objetivando a promoção da saúde e a prevenção de agravos, sobretudo nos casos de doenças crônicas. Portanto, qualificar a prática dos cuidadores permite que estes reflitam sobre a importância de prestar uma assistência condizente com as particularidades que permeiam a vida da pessoa idosa, buscando preservar o máximo sua autonomia e independência, facilitando o enfrentamento dos desafios presentes no processo de envelhecer.

Palavras-chave: Assistência à idosos, cuidadores, asilos, educação em enfermagem.

Referências

1. Ramos, L.R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: projeto epidioso. *Cad Saúde Pública*. São Paulo, v.19, n. 3, p. 793/97. Maio/junho 2003.
2. Meireles et al. Características dos idosos em área de abrangência do Programa Saúde da Família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão em cuidado de enfermagem. *Rev. Saúde e Sociedade*. São Paulo, v. 16, n. 1, p. Janeiro/abril 2007.
3. Ferrari, M.A.C. Instituições que abrigam idosos: propostas de padrões mínimos para seu funcionamento. *Revista Terapia Ocupacional*. São Paulo. P. 86 - 99, 1991.
4. Duarte, Y.A.O.; DIOGO, M. J. D. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000. p. 102-110.
5. Ministério da previdência e assistência social. *Idosos: Problemas e Cuidados Básicos*. Brasília. 1999.
6. Gordilho et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ; 2000.

7. Silva et al. Relacionamento de amizade na instituição asilar. Rev. Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 274-83. Junho, 2006.
8. Minayo, M. C. S. (Org). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2000.
9. Rodrigues, S. L. A.; Watenabe, H. A.W.; Derntl, A. M. A saúde de idosos que cuidam de idosos. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 40, n. 4, p. 493-500, 2006.
10. Araújo et al. Avaliação do grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. Rev. Esc. Enferm. USP. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 378-85, 2007.